

Cimentação adesiva por meio de resina pré-aquecida como alternativa aos tradicionais cimentos resinosos: Um relato de caso

Moreira, Y. R. F.¹; Valente, M. S. O.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O uso de resina composta convencional, pré-aquecida, para cimentação adesiva de restaurações indiretas como alternativa aos tradicionais cimentos resinosos tem se tornado cada vez mais comum. Clinicamente, a alta viscosidades das resinas, proveniente do alto conteúdo inorgânico, dificultam seu manuseio quando utilizadas como agente cimentante. No entanto, ao aquecê-la de maneira controlada, ocorre uma redução na viscosidade, permitindo melhor escoamento e adaptação marginal. Somado a isso, o aumento da mobilidade molecular, promovido pelo aquecimento, promove aumento do grau de conversão e redução da contração de polimerização, corroborando, desta forma, positivamente às propriedades mecânicas finais após a polimerização. O presente relato de caso aborda uma paciente, de 24 anos de idade, que compareceu a clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru e tinha como queixa principal o desejo em substituir restaurações insatisfatórias nos elementos dentários 36 e 37. Foi realizado o exame clínico detalhado, onde foi observado ausência de contato interproximal, alteração de forma, cor e fratura de partes da restauração em ambos os dentes, e, no exame complementar radiográfico, infiltração marginal. O tratamento de escolha foi substituição da restauração por meio de técnica semi-direta cimentada com resina aquecida. Para isso, foi removida toda cárie e restauração pré-existente do dente. Em seguida, foram realizadas regularizações das paredes por meio de ionômero de vidro e pontas específicas garantindo total expulsividade do preparo. Posteriormente, foi realizada a moldagem das hemiarcadas com silicone de adição (Express XT- 3M ESPE) em uma moldeira dupla triple tray (Moldex-Angelus). Feito isso, essa moldagem foi vazada com Poliéter (Impregum™ Soft - 3M). Após a troquelização do modelo de trabalho, a restauração foi realizada com resina composta na cor A2 dentina e A1 esmalte (Z350 - 3M ESPE). Com a restauração concluída, procederam-se acabamento e polimento inicial. Realizou-se então a prova e ajuste da restauração em boca, seguido de acabamento e polimento final. Deu-se início então ao processo de cimentação adesiva da restauração. Na técnica do pré-aquecimento, é realizada a inserção das resinas compostas num dispositivo próprio (HOT SET), onde é controlada a temperatura de aquecimento 69°. Para cimentação, a peça foi condicionada internamente com ácido fosfórico 37% por 15 segundos para limpeza, seguido de lavagem, secagem e aplicação de fina camada de adesivo (Single BondUniversal -3M ESPE). No dente, foi realizada limpeza da cavidade com escova de Robinson, condicionamento seletivo do esmalte com ácido fosfórico 37% por 30 segundos, lavagem, secagem, seguido da aplicação de adesivo (Single Bond Universal -3M ESPE) por toda a extensão da cavidade. A resina pré-aquecida foi inserida sobre a peça e, em seguida, a restauração foi cuidadosamente assentada e mantida sob leve pressão. Os excessos do cimento foram removidos com pincel e fio dental seguido de fotopolimerização final de 60 segundos por face. Por fim, foram checados os contatos oclusais e realizado o acabamento e polimento da restauração cimentada. É muito importante que o cirurgião-dentista tenha domínio e conhecimento à cerca das vantagens, indicações e limitações clínicas de cada tratamento. O diagnóstico correto, planejamento minucioso, com a utilização dos materiais adequados e técnica eficaz, são fundamentais para obtenção de sucesso clínico.

Categoria: CASO CLÍNICO